

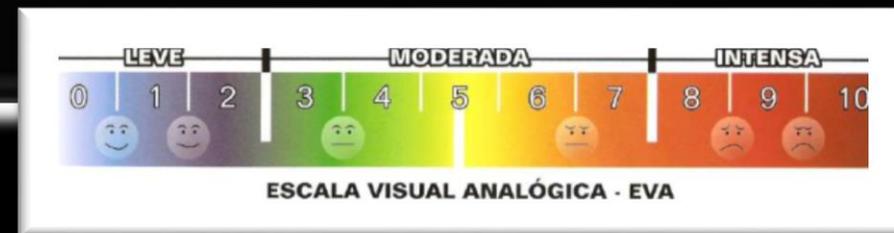
## 9. Como mensurar a intensidade da dor em DTM?

A intensidade da dor refere-se à maneira como o paciente reage ao incômodo, podendo ser classificada como leve, moderada e intensa. É um relato subjetivo.

Uma das formas de se avaliar a intensidade da dor é por meio de escalas as quais podem ser utilizadas ao longo de todo um tratamento<sup>22</sup>. Mostra-se ao paciente uma linha escrita "nenhuma dor" em uma extremidade, e "a dor mais forte possível" na outra extremidade.

O paciente é, então, solicitado a marcar o local da linha que melhor descreve a sua dor naquele dia, a escala de 0 (zero) a 5 (cinco) ou de 0 (zero) a 10 (dez) pode ser usada para avaliar a intensidade da dor; zero, significa nenhuma dor, e 10, a maior dor possível.

Esse meio não é só útil para uma avaliação inicial como também para um acompanhamento nas consultas de controle para avaliar a eficácia da terapia. Uma escala muito utilizada é a Escala Visual Analógica (EVA).



# Como mensurar a intensidade da dor em DTM? (Cont. 1)

Existe uma variedade de ferramentas de mensuração que podem auxiliar o clínico nessa etapa, como o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) (LIPP, 2000), a Escala Multidimensional de Avaliação de Dor (EMADOR) e o Inventário Multidimensional de Dor (MPI).

Embora sejam instrumentos reconhecidos clinicamente e cientificamente, não são completos e nem substituem a avaliação de um psicólogo e/ou de um psiquiatra.

Podemos utilizar o algômetro de pressão (tensiômetro/dolorímetro) para quantificar e documentar níveis de sensibilidade por meio da mensuração do limiar de pressão e da sensibilidade à dor e, conseqüentemente, avaliação da tolerância à dor.

A algometria de pressão é um método de medição confiável da dor nos músculos, articulações, tendões e ligamentos.

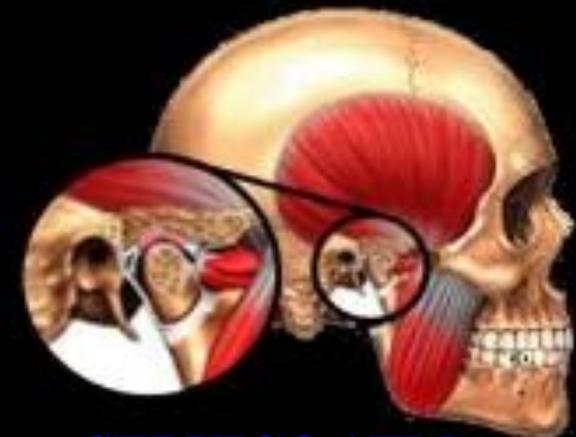
Na prática clínica, seu uso não é habitual, sendo muito utilizado em pesquisa científica.



# Como mensurar a intensidade da dor em DTM? (Cont. 2)

No SERVIÇO ATM - FO/UFJF adotamos a rotina de avaliação subjetiva/objetiva da dor orofacial - ASDORF, feita pelo próprio paciente.

Subjetiva, no sentido de que o valor de avaliação da dor não é mensurado pelo profissional, e sim, é aquela relatada pelo paciente; objetiva, no sentido de que o valor da dor presente é mensurado pelo próprio paciente, entendendo-se que, ele sendo o “dono” da dor, ninguém melhor do que ele para dizer o quanto de dor está sentido.



**SERVIÇO ATM**